



Cultivo, manipulação e uso de plantas medicinais como defensivos naturais no controle de pragas

Cultivation, manipulation and use of medicinal plants as natural defenses in pest control

OLIVEIRA, Anny Caroline Oliveira¹; PREVIERO, Conceição Aparecida²; SOUZA, Ercules Alves¹; BARROS, Layane Maanaim Souza¹; SANTOS, Viviany Sousa¹

¹annycarolineoliveira7@gmail.com; ²previero@ceulp.edu.br; ³pyetrosant@gmail.com;

¹layanemaanaim@gmail.com; ¹vivianyousasantos@gmail.com. Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O presente artigo relata as possíveis plantas medicinais que podem ser úteis para o controle de pragas, localizadas no Terraquarium, no município de Palmas/TO. O trabalho teve como objetivo geral conscientizar as pessoas sobre as práticas do uso de plantas com propriedades naturais para combater determinadas pragas nas plantações. Assim utilizou-se pesquisas bibliográficas, com dados obtidos em Scielo e Pub Med referente às plantas medicinais que atuam no controle de pragas, com 10 artigos selecionados. Posteriormente, foi identificado e realizado a classificação botânica de 11 plantas que compõem no Terraquarium. Entende-se que é possível utilizar tais plantas no controle de pragas como em pulgões e cochonilhas, sem o uso de agrotóxicos, pois o mesmo traz problemas à saúde, bem como no desequilíbrio dos recursos naturais.

Palavras-Chave: Plantas medicinais; cultivo; controle; pragas.

Keywords: Medicinal plants; cultivation; control; pests.

Introdução

O Brasil se situa em posição privilegiada para a ciência de produtos naturais, em decorrência de ser um dos países mega-biodiversos (BERLINCK et al., 2017). Ele possui uma rica diversidade étnica e cultural obtendo um valioso conhecimento tradicional e sensível associado ao uso de plantas medicinais e manejos naturais (BERLINCK et al., 2017).

Atualmente, de acordo com Morais (2019), a sociedade vem exercendo o seu papel de consumidor consciente no que diz respeito à busca de alimentos livres de contaminantes químicos, os quais são denominados de alimentos orgânicos. Isso faz com que o mercado seja pressionado, gerando a necessidade da realização de pesquisas para buscar outras formas de controle de pragas e doenças de plantas que sejam mais seguras que os agrotóxicos (MORAIS, 2019).

O estudo de mecanismos de defesa de plantas, com base nos estudos de Marangoni et al. (2012), pode ser descrita como uma abordagem para a seleção de novos inseticidas que preencham os requisitos de eficácia, segurança e seletividade. Nesse



sentido, extratos de plantas vêm sendo utilizados para esta prática na agroecologia (MARANGONI et al., 2012).

Nessa perspectiva, fica evidenciada, de acordo com Fernandes (2019), a responsabilidade sustentável da sociedade atual com as futuras gerações. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo identificar plantas medicinais como defensivos naturais no controle de pragas, demonstrando quais métodos alternativos podem ser considerados práticas de uso para conservação dos recursos naturais.

Metodologia

Foi utilizado pesquisas bibliográficas nas bases de dados do programa Scielo e Pub Med, obtendo a partir das palavras-chaves “plantas medicinais e controle de pragas” para filtrar os artigos pertinentes relacionados às plantas medicinais atuando no controle de pragas.

Posteriormente, realizou-se o levantamento das plantas cultivadas em área de Cerrado, chamada de *Terraquarium*, localizado no *Campus* do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), em Palmas, Tocantins.

O registro das plantas como defensivos naturais foi feito com a câmera digital, anotando os respectivos nomes populares, e posteriormente, conduzindo a classificação botânica das espécies associando a sua utilização no controle de determinadas pragas.

Resultados e Discussão

No estudo foram detectadas 11 plantas medicinais todas com ação no controle de pragas onde algumas possuem a mesma família. De acordo com a Tabela 1, a família Asteraceae, foi a mais representativa possuindo 3 plantas sendo elas o cravo-de-defunto, falso açafrão e a losna.

Plantas	Família	Nome Científico	Principais controles de ação
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Mosca Branca
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Mosca Branca
Babosa	Liliáceas	<i>Aloe vera</i>	Pulgões
Cavalinha	Pteridopsida	<i>Equisetum</i>	Carrapato
Capim Cidreira	Gramíneas	<i>Cymbopogon citratus</i>	Pulgões



Cravo-de-defunto	Asteraceae	<i>Tagetes erecta</i>	Pulgões
Eucaliptus	Myrtaceae	<i>Eucaliptus citriodora</i>	Conservação de sementes e grãos
Falso-açafrão	Asteraceae.	<i>Curuma longa</i>	Conservação de sementes e grãos
Negramina	Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i>	Diversos
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i>	Lagarta e lesma
Manjeriço	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Mosquito

TABELA 1. Plantas medicinais identificadas na área de estudo.

De acordo com Bremer (1994) as plantas que pertence a Asteraceae é a maior família de angiospermas, elas possuem mais 23.000 espécies pertencentes a 1.600 desse gênero, são bem desenvolvidas em países tropicais e subtropicais.

Da família das plantas Lamiaceae foi encontrada duas, o alecrim e o manjeriço. Segundo Trindade et al (2016), as lamiaceae possuem em torno de 258 gêneros e 7.193 espécies, sendo o Brasil o país com mais presença dessas plantas, com média de 23 gêneros e 232 espécies nativas. Elas são características das grandes cidades, ligadas das regiões mediterrâneas e as montanhas subtropicais.

A losna da família Asteraceae e o eucaliptus da família Myrtaceae tem como principal controle de ação a conservação de sementes e grão, por esse motivo é muito importante a utilização delas no banco de sementes, para garantir o potencial fisiológico, promover sementes saudáveis para o plantio.





Figura 1. Cavalinha (*Equisetum*)

Figura 2. Cravo-de-defunto (*Tagetes erecta*)



Figura 3. Falso-açafrão (*Curuma longa*)

Figura 4. Losna (*Artemisia absinthium*)

Conclusões

Dessa maneira entende-se que é possível utilizar determinadas plantas no controle de pragas, sem precisar fazer o uso de agrotóxicos, pois o mesmo traz problemas de saúde para as pessoas, tendo em vista que existem plantas medicinais e não medicinais que podem ser usadas para controlar pulgões, insetos, moscas, fungos entre outros.

Nesta visão, a elaboração de cartilhas didáticas contendo receitas e de como utilizar as plantas medicinais no controle de pragas contribuem aos agricultores familiares a importância de utilizar tais plantas em suas plantações, pois haverá o favorecimento de um sistema do meio biótico, considerando os recursos hídricos e a saúde do solo.

Referências bibliográficas

BREMER, Kåre. **Asteraceae: cladistics & classification**. Portland: Portland, Or., 1994. 752 p.

BERLINCK, Roberto G. S.. **A Química de Produtos Naturais do Brasil do Século XXI**. 2017. Disponível em: <http://quimicanova.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=6632>. Acesso em: 31 jun. 2019.



Entomology, v.100, n.3, p.866-70, 2007. MENEZES, E.L.A. Inseticidas botânicos: seus princípios ativos, modo de ação e uso agrícola. Seropédica, Rio de Janeiro: Embrapa Agrobiologia, 2005. 58p.

FERNANDES, José Martins. **PLANTAS COM POTENCIAL DE USO NO CONTROLE DE PRAGAS EM PLANTAS MEDICINAIS: ALTERNATIVAS DE USO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS VEGETAIS.** 2019. Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/pf.php?idartigo=442>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

TRINDADETM, Elenice Leal et al. LAMIACEAE- LEVANTAMENTO DE DADOS DAS PLANTAS MEDICINAIS RECORRENTES NO ESTADO DE MATO GROSSO PRESENTES NO HERBÁRIO UFMT CAMPUS DE CUIABÁ-MT. **Biodiversidade**, Mato Grosso, v. 15, n. 2, p.183-190, mar. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Carol/Downloads/3971-12016-1-SM.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATOS DE PLANTAS NO CONTROLE DE INSETOS. Canoas: Revista de Ciências Ambientais, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca/article/view/870>>. Acesso em: 31 jun. 2019.